4 O Padre Michael encarregado de estabelecer um « diálogo » com o Patriarcado de Moscou

- Introdução
- 4.1 Contradizendo a Tradição Redentorista, os mosteiros do Padre Michael são bi-ritualistas
- 4.2 O Padre Michael apresenta o bi-ritualismo Latino-Bizantino como a pedra angular de sua obra
- 4.3 O Padre Michael se autocomissiona para uma ação prioritária em direção à Ucrânia, Bielorrússia e Rússia
- 4.4 Segundo um jornal ucraniano, o Padre Michael gostaria de estabelecer um 'diálogo estável' com o representante do Patriarcado de Moscou na Ucrânia

Introdução

Havendo caído espetacularmente a máscara ao pregar a reintegração geral à Roma conciliar apóstata, e tendo reconhecido ter fundado sua ordem com a bênção das mais altas autoridades dessa mesma Roma modernista « ***anticristã*** » (segundo Monsenhor Lefebvre), a ação do Padre Michael deve agora ser observada com atenção e analisada à luz da leitura das infiltrações na Tradição.

Começamos por **um aspecto da ação dos *Redentoristas Transalpinos* que nos pareceu dos mais estranhos**.

4.1 Contradizendo a Tradição Redentorista, os mosteiros do Padre Michael são bi-ritualistas

A fundação dos Redentoristas é, portanto, bastarda, mas **também é caracterizada por** uma missão bizarra: o biritualismo latino-bizantino **e a ação em direção aos países da Ortodoxia e do Oriente**.

No site da sua congregação, **o Padre Michael apresenta assim esta singular vocação** de seus *Redentoristas Transalpinos*:

> *« Os Redentoristas Transalpinos são **uma comunidade católica bi-ritualista de padres e monges** fundada em 1988 com a bênção de Monsenhor Lefebvre, corajoso defensor do Rito Latino. Sua vocação é viver **a regra monástica tradicional e a vocação dos Redentoristas que foram tragicamente abandonadas em 1969** e substituídas por uma regra modernista. A nova regra desencadeou mudanças sérias no pensamento. Uma nova mentalidade modernista se espalhou nos mosteiros e enfraqueceu a fé; isso **veiculou a aceitação entusiástica da Ostpolitik Vaticana, o acordo Vaticano-Moscou, o falso ecumenismo e a nova vergonha do acordo de Balamand (24 de junho de 1993), pelo qual os políticos da Igreja reconheceram as Igrejas ortodoxas cismáticas como 'Igrejas irmãs'**. »[10]*

Imediatamente é destacado o bi-ritualismo dessa congregação, sendo a autoridade de Monsenhor Lefebvre invocada para esse bi-ritualismo, enquanto no relato que o Padre Michael faz da intervenção de **Monsenhor Lefebvre (veja acima), não há em nenhum momento menção ao bi-ritualismo**.

O site prossegue questionando **o modernismo dos Redentoristas atuais** (*'A nova regra desencadeou mudanças sérias no pensamento.'*), e então **desvia imediatamente para a crítica da Ostpolitik vaticana** (*'isso veiculou a aceitação entusiástica da Ostpolitik Vaticana, o acordo Vaticano-Moscou, o falso ecumenismo e a nova vergonha do acordo de Balamand'*), **assunto que**

não está diretamente ligado ao abandono da regra de São Afonso de Ligório.

Além disso, este site está repleto de referências aos ritos Orientais e à declaração ecumênica de Balamand, **mas permanece muito discreto sobre São Afonso de Ligório.** Decididamente, tudo isso é muito estranho.

---

[10] http://www.redemptorists.org.uk/red/ecom.htm

The Transalpine Redemptorists are a bi-ritual Catholic community of priests and monks founded in 1988 with the blessing of Archbishop Marcel Lefebvre, courageous defender of the Latin Rite. Their vocation is to live the traditional monastic rule and vocation of the Redemptorists which were tragically abandoned in 1969 and replaced by a modernist rule. This new rule unleashed serious changes in thinking. A new modernist mentality spread through the monasteries and weakened the faith; this brought with it the enthusiastic acceptance of the Vatican Ostpolitik, the Vatican-Moscow Agreement, false ecumenism and the new shame of the Balamand Agreement (24 June 1993) by which church politicians have recognised the schismatic Orthodox Churches as equal "Sister Churches".

4.2 O Padre Michael apresenta o bi-ritualismo Latino-Bizantino como a pedra angular de sua obra

Na seção '***Nosso espírito e nossas convicções***', seria natural que o Padre Michael se reivindicasse do espírito de São Afonso de Ligório, mas não é isso que acontece.

Em vez disso, há **imediatamente a menção da declaração ecumênica de Balamand em 1993**. Inacreditável.

Conseguimos imaginar Dom Guéranger reestruturando os beneditinos na França após a Revolução e **não fazendo referência alguma a São Bento, mas partindo desbragadamente contra um texto que contesta uma situação particular, por exemplo, a unidade italiana?**

Conseguimos imaginar ainda os dominicanos de Avrillé **anunciando para sua fundação que vão criar um mosteiro bi-ritualista em Avrillé e que se dedicam prioritariamente à Rússia para reestruturar a Ordem dominicana** que caiu em desgraça por causa do modernismo?

Ou ainda, podemos imaginá-los ressaltando, como **seu '*espírito e convicção*', o rejeito de uma declaração ecumênica entre outras da igreja conciliar?**

Isso é sério e credível? Permite-se duvidar.

O mínimo que se pode dizer é que **essa fundação do Padre Michael é realmente singular e não é de maneira alguma tradicional em sua forma de agir**.

Além disso, essa **declaração de Balamand** que parece tão '***fundadora***' no « ***espírito e nas convicções*** » dos ***Redentoristas Transalpinos*** **data apenas de 1993** (dois anos após a **brusca e inesperada morte do Fundador da FSSPX, Monsenhor Lefebvre)**, **enquanto a nova fundação '*abençoada por Monsenhor Lefebvre*'** data de 1988 **(o ano das sagrações episcopais,** cinco anos antes).

Portanto, de forma alguma pode ter sido fundadora.

O que esconde tudo isso? **O que realmente quis abençoar Monsenhor Lefebvre? Certamente não o bi-ritualismo,** pois a "vocação do Oriente" só surgiu após a morte do fundador da FSSPX. Contudo, em uma frase de sua entrevista, o Padre Michael faz uma mescla engenhosa, mas falaciosa, entre a bênção de Monsenhor Lefebvre para a fundação em 1987 e o bi-ritualismo que lhe é posterior: « *Os Redentoristas Transalpinos são* ***uma comunidade católica bi-ritualista de padres e monges*** *fundada em 1988 com a bênção de Monsenhor Lefebvre.* » Há algo de padre Celier nesse religioso australiano.

4.3 O Padre Michael se autocomissiona para uma ação prioritária em direção à Ucrânia, Bielorrússia e Rússia

E a declaração prossegue:

> *« Em nossos mosteiros Redentoristas Transalpinos, a fé católica é preservada com um firme e humilde desprezo pela mentalidade modernista, pela nova liturgia e pelo falso ecumenismo.* ***Nossos pais lamentam que nenhum bispo de rito bizantino católico tenha sido nomeado para a Ucrânia Oriental e Central, para a Bielorrússia e para a Rússia****. Por temor e respeito humano, nem mesmo um padre foi publicamente nomeado para todas essas milhões de almas. Essas almas estão abandonadas em prol dos políticos da Igreja. Uma crise de coragem! O corajoso Patriarca Joseph choraria lágrimas de sangue! »[11]*

Notemos já uma crítica que o Padre Michael formula: « ***Nossos pais lamentam que nenhum bispo de rito bizantino católico tenha sido nomeado para a Ucrânia Oriental e Central, para a Bielorrússia e para a Rússia***. ». A quem o Padre Michael dirige essa crítica? A Monsenhor Lefebvre postumamente? A Monsenhor Fellay? Nesse caso, se ele solicita a nomeação de um bispo para o Leste, a quem ele pensa para esse papel? A si mesmo? A « Monsenhor Michael Sim »? Seria essa a razão de sua precipitação em se unir? *« O mais cedo possível »* escrevia, consumido pela impaciência, em 9 de março de 2008. Por que essa súbita urgência? Seria porque em 3 de março de 2008, 4 bispos greco-católicos ucranianos acabavam de ser consagrados sem o consentimento de Roma, e que **o Padre Michael via assim o mitra se afastando dele? Seria porque o Padre Michael gostaria de obter de Roma apóstata a mitra que a FSSPX não lhe concedeu?**

A formulação dessa declaração de princípio na internet também carece de medida e elevação, para uma definição solene dos princípios e fundamentos de um instituto religioso. Assemelha-se quase a uma polêmica e revela uma espécie de exaltação em aproximar as novas comunidades da igreja conciliar. Os próximos ao Padre Michael o descrevem, aliás, como uma pessoa de reações muito sentimentais e exuberantes. Isso é tudo o que se espera de um fundador de Ordem? De maneira muito contrastante, Monsenhor Lefebvre produziu uma introdução aos estatutos da FSSPX que é de outra natureza.

> *« Como para todos os Redentoristas, nossa finalidade é ajudar as almas que estão espiritualmente mais abandonadas. Não há almas mais abandonadas do que* ***aquelas que os políticos da Igreja privam, por força, de bispos, padres e da graça dos Santos Mistérios.*** *Portanto, onde não há outros pastores católicos, os Redentoristas Transalpinos desejam* ***ajudar o rebanho abandonado de Cristo na Ucrânia, na Bielorrússia e na Rússia, como fez Kyr Nicholas Charnetsky*** *»[12]*

Finalmente, **o campo de atuação dos Redentoristas Transalpinos é bastante vago: « *onde não há outros pastores católicos* ». Mas, na atual situação de destruição da Igreja, onde há pastores católicos?**

À la FSSPX ?

Mais **os bispos da FSSPX não têm uma atribuição territorial. O que significa que os Redentoristas Transalpinos atuarão onde a vontade do Padre Michael decidir, pois, conforme ele definiu, o campo de ação do Padre Michael é o planeta inteiro**.

Esse impreciso e surpreendente fluir na definição da vocação dos ***Redentoristas Transalpinos***, tal como surge de seu site, **oferece, portanto, uma ampla liberdade de manobra a esta comunidade que escolhe a priori se concentrar nas terras da Ortodoxia,** sem ligação com a ação de São Afonso de Ligório, o Fundador da Ordem no século XVIII, **e lhes permite** intervir à vontade na Indonésia ou na Ásia.

Neste ponto de nossas pesquisas, não podemos deixar de estar profundamente perturbados ao descobrir a leveza e **o espírito, afinal, muito pouco tradicional dessa fundação e as perguntas que ela suscita**.

É claro que uma fundação, tão mal assentada em sua vocação, deve ser capaz de, ou se prestar a manipulações, **ou já ter sido prevista desde a origem** com vista a um papel futuro que deverá ser desenvolvido em tempo hábil.

É isso que vamos examinar agora.

Segundo algumas fontes, o investimento dos Redentoristas Transalpinos na ação na Ucrânia remonta aos anos 2000. O n°108 de *Nouvelles de Chrétienté[13]* nos fornece algumas clarificações

sobre isso:

> *« Os primeiros contatos da Tradição com a Ucrânia estão ligados às viagens missionárias do* ***Monsenhor Rulleau, da Fraternidade Santo Pio X, que se tornou o Padre Bernard de Menton, OSB****. Desde a queda da cortina de ferro, ele percorreu vários países do Leste recentemente libertados do jugo comunista. Assim, algumas Irmãs Basilianas que emergiam das catacumbas puderam receber a ajuda da Fraternidade. Três delas se tornaram Oblatas da Fraternidade.* ***Os Padres Redentoristas também fizeram viagens de prospecção*** *– os redentoristas foram o apoio dos católicos ucranianos por séculos.* ***Foi através deles que o Padre Vasyl (Basile) Kovpak tomou conhecimento do movimento tradicionalista****.*

Sacerdote diocesano, pároco de duas paróquias, ele se preocupava com diversas mudanças ocorridas na Igreja da Ucrânia. Mas desejou ter tempo para se informar, e foi somente em 1997 que começou a nos encontrar. Ele veio várias vezes ao priorado de Varsóvia para ter um melhor entendimento da grave crise que abala a Igreja, e da qual ele não conseguira dimensionar devido ao isolamento dos países do Leste. Um elemento determinante foi a peregrinação que ele fez a Fátima, com as Irmãs Basilianas, organizada pelos redentoristas. Desde 1998, Monsenhor Sthelin viajava à Ucrânia a convite do Padre Vasyl para estabelecer relações sólidas. » Nouvelles de Chrétienté, nº108 – novembro – dezembro 2007

No início do século XX, uma ramificação Oriental dos Redentoristas foi fundada e alguns Padres viviam na Ucrânia. Esta ramificação oriental não tem relação com o projeto de mosteiro bi-ritualista do Padre Michael.

Assim, o Padre Kovpak, excomungado por Bento XVI - Ratzinger em novembro de 2007, inicialmente encontrou o Padre Michael, antes de descobrir a FSSPX.

---

[11] http://www.redemptorists.org.uk/red/ecom1.htm

In our Transalpine Redemptorist monasteries the Catholic faith is kept with a humble, firm refusal of the modernist mentality, new liturgy and false ecumenism. Our fathers lament the fact that no Catholic Byzantine Rite bishop has been appointed for any part of Central or Eastern Ukraine, for Belarus', or for Russia. Through fear and human respect, not even one priest has been publicly appointed for all these millions and millions of souls. These souls are abandoned for the sake of church politics. A crisis of courage! Courageous Patriarch Josyf would weep tears of blood!

[12] http://www.redemptorists.org.uk/red/eobject.htm

As for all Redemptorists our object is to come to the aid of the souls which are spiritually the most abandoned. There are none more abandoned than those whom church politicians forcibly deprive of bishops, priests and grace through the Holy Mysteries. Therefore, where there are no other

Catholic shepherds, the Transalpine Redemptorists wish to come to the aid of Christ's abandoned flock in Ukraine, Belarus' and Russia as did Kyr Nicholas Charnetsky

[13] http://www.dici.org

4.4 Segundo um jornal ucraniano, o Padre Michael gostaria de estabelecer um 'diálogo estável' com o representante do Patriarcado de Moscou na Ucrânia

No dia 3 de março de 2006, ocorreu um fato surpreendente: o Padre Michael, simples prior de uma fundação que reúne três casas, encontra-se com o Arcebispo de Lvov, na Ucrânia, e se vangloria de "*estabelecer um diálogo estável entre as comunidades das duas religiões internacionais*." **Desculpem, mas que audácia!**

Sozinho, o Padre Michael sente-se hoje investido da missão de representar a Igreja Católica diante do Patriarcado de Moscou!

É risível, tanto quanto surpreendente. **Já a abordagem seria incongruente por parte de Monsenhor Fellay, que é um bispo e Superior de uma organização muito maior, mas no caso do pequeno mosteiro de 30 monges da ilha de Papa Stronsay, essa pretensão se torna uma farsa.**







Mosteiro da ilha de Papa Stronsay, ao norte da Escócia: A capital do *« diálogo estável »* entre a Igreja Católica e o Patriarcado de Moscou? A pretensão do Padre Michael é grotesca e risível, a menos que ele esteja em uma missão dada por instâncias secretas.

É assim que um órgão de informação ucraniano apresenta os fatos.

Julguem por vocês mesmos. **Aqui está como um site ucraniano de informação reportou a visita do Padre Michael ao Arcebispo ortodoxo de Lvov:**

> *"Lviv – No dia 3 de março de 2006, o Arcebispo Auhustyn (Markevych) de Lviv e Halych recebeu o Padre Michael Mary (Sim), superior do Mosteiro do Golgotha na Escócia. Os monges deste mosteiro seguem o falecido Monsenhor Marcel Lefebvre e rejeitam as decisões do Vaticano II.*
>
> *O Padre Michael Mary contou ao **Arcebispo Auhustyn** a história da fundação e a vida moderna de sua igreja. Eles também conversaram sobre a situação na Ucrânia. Os monges escoceses estavam interessados na atitude dos cristãos ortodoxos em relação às outras igrejas, especialmente a Igreja Católica, e se era possível estabelecer um diálogo estável entre as comunidades das duas religiões internacionais.*
>
> *O Hierarca Augustin assegurou a seus hóspedes que, apesar de algumas tensões na sociedade ucraniana causadas pela próxima eleição parlamentar, a situação religiosa na Ucrânia permanece estável."[14]*



Ilustração do artigo ucraniano que reporta o encontro entre o Padre Michael e o Arcebispo Ortodoxo de Lviv na Ucrânia[15]

No fórum americano *Angelqueen*, o Padre Michael dará uma versão totalmente diferente, apresentando esse encontro como puramente acidental.

Ter sido algo que aconteceu por acaso, enquanto ele fazia compras em uma livraria, e o bispo ucraniano lhe teria oferecido bolos e chocolates enquanto ouvia o Padre Michael explicar que era um herege e cismático, o que o teria tranquilizado. Depois, o bispo e um colega do Padre Michael teriam trocado algumas boas piadas de paraquedistas em tom de brincadeira e se despedido como bons amigos. Essa é a versão do Superior dos *Redentoristas Transalpinos*. Parece um pouco simplista e feita para os ingênuos e, se nada mais aconteceu, cabe ao Padre Michael **explicar por que o órgão de informação ucraniano apresentou uma versão completamente diferente desse encontro e** relatou a intenção do Padre Michael de iniciar relações, um '*diálogo*', com os ortodoxos e o Patriarcado de Moscou.

---

[14] http://orthodoxy.org.ua/ru/node/1037

[15] http://orthodoxy.org.ua/ru/node/1037
ЛЬВОВ. Архиепископ Августин встретился с представителями католической старообрядческого церкви

У п'ятницю, 3 березня, архієпископ Львівський і Галицький Августин прийняв настоятеля Свято-Голгофського монастиря з Шотландії архімандрита Михаїла-Марію (Сіма). Ця католицька обитель є досить своєрідною і не схожа на всі інші, контрольовані Римом. Ченці Свято-Голгофського монастиря належать до так званих лефевристів, які є свого роду католиками-старообрядцями. Представники цієї релігійної течії не визнають рішень II Ватиканського собору, а отже, не визнають догмату про непогрішність римського понтифіка та не підтримують екуменізму (діалогу з Римом).

Гості розповіли владиці про історію створення та сучасний стан своєї обителі. Також була обговорена релігійна ситуація в Україні. Шотландське духовенство цікавилося, як ставляться православні християни до інших церков, зокрема до католицької, і чи можливе налагодження постійного діалогу між громадами двох світових релігій. Владика Августин запевнив гостей, що не зважаючи на певне напруження в українському суспільстві,

викликане парламентськими виборами, це не матиме ніяких негативних проявів на релігійну ситуацію в країні.